

## PLANTAS MEDICINAIS PARA O TRATAMENTO DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM TEIXEIRA DE FREITAS, BAHIA, BRASIL

Medicinal plants for the treatment of depression  
and anxiety in Teixeira de Freitas, Bahia, Brazil

**GISELE LOPES DE OLIVEIRA**  
Doutora em Biotecnologia Vegetal  
(Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil)  
E-mail: gisele.lopes@ufsb.edu.br  
<https://orcid.org/0000-0001-8036-299X>

**GRASIELY FACCIN BORGES**  
Doutora em Ciências do Desporto  
(Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física-UC, Portugal)  
E-mail: grasiely.borges@gmail.com  
<http://orcid.org/0000-0002-5771-6259>

**ADRYANE GOMES MASCARENHAS**  
Acadêmico de medicina  
(Universidade Federal do Sul da Bahia, Brasil)  
E-mail: adryanemascarenhas@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0002-1266-3632>

**MURILO SOUSA RAMOS**  
Acadêmico de medicina  
(Universidade Federal do Sul da Bahia, Brasil)  
E-mail: murilosousaramos@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0002-4175-1447>

**ARIEL DE ALMEIDA FRANCO**  
Acadêmico de medicina  
(Universidade Federal do Sul da Bahia, Brasil)  
E-mail: arieldealmeida@gmail.com

Recebido em marco de 2022  
Aprovado em abril de 2022



Artigo publicado em acesso aberto (*Open Access*) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

**Resumo:**

O interesse pelo conhecimento, uso e comercialização de plantas medicinais e fitoterápicos vem crescendo, e em especial, pela sua utilização no tratamento de transtornos neuropsíquicos, a exemplo da ansiedade e da depressão. Com isso, objetivou-se levantar as plantas medicinais indicadas e comercializadas para o tratamento de depressão e ansiedade no município de Teixeira de Freitas, Bahia. O levantamento de dados foi realizado utilizando entrevistas semiestruturadas com 05 feirantes livres e comerciantes de 05 estabelecimentos de produtos naturais do município de Teixeira de Freitas. Foi levantado 30 espécies medicinais, distribuídas em 20 famílias botânicas, sendo 26 espécies para o tratamento de ansiedade e 10 para depressão. A espécie mais utilizada para o tratamento de ansiedade foi a *Amburana cearensis*, com sete indicações e para a depressão foi a *Hipericum perforatum*, com cinco indicações. O número de espécies indicadas foi significativo, podendo estar relacionado com aumento dessas enfermidades.

**Palavras-chave:** Plantas medicinais; Ansiedade; Depressão.

**Abstract:**

Interest in the knowledge, use and commercialization of medicinal plants and phytotherapeutic have been growing, and in particular, for its use in the treatment of neuropsychic disorders, such as anxiety and depression. With this, the aim was to collect the medicinal plants indicated and commercialized for the treatment of depression and anxiety in the municipality Teixeira Freitas, Bahia. The data collection was carried out utilizing semistructured interviews with five free traders and five merchants establishments of natural products in the municipality Teixeira Freitas. Thirty medicinal species were collected, distributed in twenty botanical families, being twenty-six species for anxiety treatment and ten for depression. The species most utilized for the treatment of anxiety was *Amburana cearensis*, with seven indications and for depression, the *Hipericum perforatum* was utilized, with five indications. The number of species indicated was significant, It may be related to the increase in these diseases.

**Keywords:** medicinal plants; anxiety; depression.

## INTRODUÇÃO

Cerca de 75% da população mundial faz uso de plantas medicinais para o tratamento de enfermidades devido, principalmente, à características desejáveis associadas à eficácia, baixo risco, reprodutibilidade e constância de qualidade (CARVALHO; COSTA; CARNELOSSI, 2010). No Brasil, aproximadamente 82% da população faz uso de produtos à base de plantas medicinais durante seus cuidados com a saúde (RODRIGUES; SIMONI, 2010). Somado a isso, o país é detentor de uma enorme biodiversidade vegetal e grande diversidade cultural o que torna muito significativo e importante os estudos sobre essas plantas (BRASIL, 2019).

O uso das plantas medicinais pelas comunidades, normalmente, é orientado por uma série de conhecimentos acumulados, influenciados pelo uso tradicional através do relacionamento direto de seus membros com o meio ambiente e da disseminação de informações que foram transmitidas oralmente entre diferentes gerações (MANGANELLI et al., 2018). Assim, esses conhecimentos tradicionais e a crescente busca por terapias alternativas, geralmente, envolvem o indivíduo e sua cultura, resgatada muitas vezes através de estudos etnobotânicos, que historicamente valoriza o sujeito de forma integral ao compreender a relação entre as pessoas e o ambiente biológico, englobando espécies selvagens e domesticadas, e que na atualidade se apresenta como uma forma mais rápida para validação científica desses produtos naturais através da etnofarmacologia (LADIO; LOZADA, 2004) (OLIVEIRA; OLIVEIRA; ANDRADE, 2010).

Nos últimos anos vem crescendo o interesse pelo conhecimento, uso e comercialização de plantas medicinais e fitoterápicos, o que contribuiu para a grande expansão deste mercado (FREITAS et al. 2012). Também, é interessante ressaltar que a utilização de plantas medicinais e/ou drogas vegetais para doenças modernas está aumentando juntamente com a incidência dessas enfermidades, pois grande parte delas têm sido usadas para para transtornos neuropsíquicos, a exemplo da ansiedade (FAUSTINO; ALMEIDA; ANDREATINI, 2010).

A Organização Mundial de Saúde (2017), calcula globalmente que em 2015 mais de 350 milhões de pessoas de todas as idades apresentaram quadros de depressão, enquanto 264 milhões sofreram de ansiedade. O contínuo crescimento dos casos de ansiedade e depressão está em consonância ao aumento do uso de plantas medicinais como tratamento alternativo, apresentando efeitos mais específicos como an-

siolíticos (SOUZA et al., 2010). A maioria dos fármacos vendidos no tratamento da ansiedade e depressão possuem diversos efeitos colaterais (FAUSTINO; ALMEIDA; ANDREATINI, 2010) (KAPLAN; SADOCK, 2005), que desestimulam adesão dos pacientes ao tratamento. Ademais, KESSLER et al. (2001), estimaram que cerca de 50% dos pacientes que apresentam alguma dessas afecções usam alguma forma de terapia complementar associada, muitas vezes, a medicamentos convencionais.

Apesar de crescente, ainda são escassos os estudos relacionando uso de plantas medicinais no tratamento de psicopatologias, como ansiedade e depressão, e principalmente abordando os efeitos, eficácia e evidências concretas sobre essa terapia. O crescimento de pesquisas na área podem estimular, de forma segura, a aderência e interesse dos profissionais de saúde e da população. Desta forma, o objetivo do presente estudo foi levantar, com auxílio de métodos etnobotânicos, as plantas medicinais indicadas e comercializadas para o tratamento de depressão e ansiedade, disponíveis em estabelecimentos comerciais e em feiras livres do município de Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil.

## METODOLOGIA

### Área de estudo

O município de Teixeira de Freitas, com aproximadamente 159.813 habitantes, está localizado no Extremo Sul da Bahia (17° 32' 06" S e 39° 44' 31" W), próximo às divisas de dois estados, Minas Gerais e Espírito Santo, sofrendo influência cultural da região Sudeste do Brasil (BRASIL, 2017a).

O município encontra-se inserido em região coberta por Mata Atlântica, que foi sendo povoada devido a uma série transformações políticas e sua posição como rota para os comerciantes. Na década de 1960, chega às indústrias madeireiras, agropecuárias e outros moradores de diversos estados, permitindo que o distrito se expanda. Assim, em 1984, Teixeira de Freitas se emancipa dos municípios de Alcobaça e Caravelas, sendo considerada até hoje um importante um polo comercial dentro do extremo sul baiano (BRASIL, 2017b).

## Levantamento de dados

O levantamento de dados referente à comercialização de plantas medicinais utilizadas no tratamento de transtorno de ansiedade e depressão no município de Teixeira de Freitas apresenta uma natureza quali-quantitativa e foi realizado de março a junho de 2017 por meio de entrevistas semiestruturadas com os feirantes livres e comerciantes.

Participaram da pesquisa 05 estabelecimentos comerciais de produtos naturais, com um informante cada, localizados no Mercado Central de Teixeira de Freitas-BA, e 05 vendedores autônomos das feiras livres do município, que ocorrem em locais fixos, no entorno do Mercado Municipal e do Mercado Caravelas. A escolha dos informantes (feirantes e comerciantes) foi realizada utilizando a técnica “Bola de Neve” (BERNARD, 2017), em que um dos informantes indica o outro e, assim, sucessivamente, sendo os critérios de inclusão: ser feirante ou comerciante de plantas medicinais indicadas para o tratamento de ansiedade e depressão nos locais avaliados.

Inicialmente, com cada comerciante, foram realizadas visitas de aproximação e esclarecimento sobre o estudo, antes do levantamento de dados acerca da comercialização de plantas medicinais e/ou droga vegetal para o tratamento da ansiedade e/ou depressão. O aceite em participar da pesquisa foi condicionado à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de acordo com a Resolução Nº 466 de 12 de Dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). Foi garantido ao entrevistado o anonimato e a desistência da sua colaboração com a pesquisa a qualquer momento.

Assim, através das entrevistas semi-estruturadas foram levantadas as espécies vegetais e produtos naturais comercializados e indicados para o tratamento de ansiedade e depressão, assim como suas formas de uso e a parte utilizada. Alguns dos estabelecimentos visitados apresentavam um catálogo consultivo de todas as plantas medicinais comercializada no local, já constando a identificação botânica e nome popular. As espécies que continham somente o nome popular foram identificadas por especialista e com auxílio de literatura especializada.

## RESULTADOS

Do total de 10 entrevistas realizadas com comerciantes de plantas medicinais, verificou-se que 06 eram do sexo feminino e somente 04 do sexo masculino. Um total de 30 espécies distribuídas em 20 famílias botânicas foram indicadas para o tratamento da ansiedade e depressão (Tabela 1).

**Tabela 1** - Plantas medicinais indicadas para o tratamento da ansiedade e depressão por comerciantes e feirantes de Teixeira de Freitas, BA

| Família/nome científico                           | Nome popular                                   | Indicações de uso   | Formas de uso                      | Parte utilizada |
|---|--|---------------------|------------------------------------|-----------------|
| <b>ASTERACEAE</b>                                 |  |                     |                                    |                 |
| <i>Matricaria recutita</i> L.                     | Camomila                                       | Ansiedade           | Chá                                | Flor            |
| <i>Calendula officinalis</i> L.                   | Calêndula                                      | Ansiedade           | Chá                                | Flor            |
| <i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.        | Macela   | Ansiedade           | Chá                                | Flor            |
| <b>APIACEAE</b>                                   |  |                     |                                    |                 |
| <i>Pimpinella anisum</i> L.                       | Erva-doce                                      | Ansiedade           | Chá                                | Folha e semente |
| <i>Angelica archangelica</i> L.                   | Angélica                                       | Ansiedade           | Chá                                | Galhos          |
| <i>Foeniculum vulgare</i> Mill.                   | Funcho   | Ansiedade           | Chá                                | Semente         |
| <b>ALISMATACEAE</b>                               |  |                     |                                    |                 |
| <i>Echinodorus grandiflorus</i> (Cham. & Schltr.) | Chapéu de couro                                | Ansiedade           | Chá                                | Folha           |
| <b>CAPRIFOLIACEAE</b>                             |  |                     |                                    |                 |
| <i>Valeriana officinalis</i> L.                   | Valeriana                                      | Depressão/ansiedade | Chá                                | Folhas e raiz   |
| <b>CELASTRACEAE</b>                               |  |                     |                                    |                 |
| <i>Maytenus aquifolium</i> Mart.                  | Espinheira santa comum                         | Ansiedade           | Chá                                | Folha           |
| <b>EQUISETACEAE</b>                               |  |                     |                                    |                 |
| <i>Equisetum giganteum</i> L.                     | Cavalinha                                      | Ansiedade           | Chá                                | Folha           |
| <b>FABACEAE</b>                                   |  |                     |                                    |                 |
| <i>Erythrina velutina</i> Willd.                  | Mulungu  | Depressão/ansiedade | Chá                                | Semente e raiz  |
| <i>Feuillea trilobata</i> L.                      | Jendiroba/<br>Fava-de-Santo-Inácio-Faros-malsa | Ansiedade           | Chá                                | Semente         |
| <i>Senna alexandrina</i> Mill.                    | Sene   | Ansiedade           | Chá                                | Folha           |
| <i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.)        | Barbatimão                                     | Ansiedade           | Chá                                | Casca           |
| <i>Amburana cearensis</i> (Allemao) A.C.Sm.       | Emburana                                       | Ansiedade           | Chá, tônico e garrafadas, maŝtigar | Casca e semente |

|   |                             |                         |                        |                    |
|---|-----------------------------|-------------------------|------------------------|--------------------|
| <i>Mucuna pruriens</i> (L.) DC.<br>Var. <i>utilis</i> (Wall. Ex Wight)      | Mucunan                     | Depressão               | Chá                    | Semente            |
| <b>FLACOURTIACEAE</b><br><i>Salix alba</i> L.                               | Salgueiro<br>Branco         | Depressão               | Chá                    | Folha              |
| <b>HYPERICACEAE</b><br><i>Hipericum perforatum</i> L.                       | Erva de São<br>João         | Depressão               | Chá                    | Folhas<br>e galhos |
| <b>ILLICIAEAE</b><br><i>Illicium verum</i> Hook.                            | Anis Estrelado              | Ansiedade               | Chá                    | Flor<br>e semente  |
| <b>LAMIACEAE</b><br><i>Melissa officinalis</i> L.                           | Erva cidreira               | Ansiedade               | Chá                    | Folha              |
| <i>Rosmarinus officinalis</i> L.  | Alecrim                     | Depressão               | Chá                    | Folha              |
| <b>LILIACEAE</b><br><i>Allium sativum</i> L.                                | Alho                        | Depressão               | Chá                    | Caule              |
| <b>MALVACEAE</b><br><i>Hibiscus sabdariffa</i> L.                           | Hibisco                     | Ansiedade               | Chá                    | Flor               |
| <b>MYRISTICACEAE</b><br><i>Myristica fragrans</i> Houtt                     | Noz moscada                 | Depressão               | Chá                    | Semente            |
| <b>MORACEAE</b><br><i>Morus nigra</i> L.                                    | Amora                       | Ansiedade               | Chá                    | Folha              |
| <b>PASSIFLORACEAE</b><br><i>Passiflora</i> sp.                              | Maracujá                    | Ansiedade               | Chá                    | Folha<br>e galhos  |
| <b>PLUMBAGINACEAE</b><br><i>Plumbago scandens</i> L.                        | Jasmim-azul                 | Ansiedade               | Chá                    | Flor               |
| <b>POACEAE</b><br><i>Cymbopogon citratus</i><br>(D.C.) Stapf.               | Capim santo/<br>Capim Limão | Depressão               | Chá                    | Folha              |
| <b>SOLANACEAE</b><br><i>Lycium barbarum</i> L.                              | Goji Berry                  | Ansiedade               | Chá, suco,<br>vitamina | Fruto              |
| <b>VERBENACEAE</b><br><i>Aloysia gratissima</i><br>(Gillies & Hook.) Tronc. | Alfazema extra              | Depressão/<br>ansiedade | Chá                    | Folha e flor       |

Fonte: Autoria própria (2019)

Das 30 plantas medicinais citadas, 86,7% foram indicadas para ansiedade, número predominante em relação às espécies ofertadas para transtornos depressivos, 33,3%. As plantas mais citadas para o tratamento de ansiedade foram *Amburana cearensis* (Allemão) A. C. Sm., com sete indicações, seguida por *Melissa officinalis* L. e *Rosmarinus officinalis* L., com seis indicações cada e *Illicium verum* Hook., *Matricaria recutita* L., *Pimpinella anisum* L., *Hibiscus sabdariffa* L. e *Cymbopogon*

*citratus* (D.C.) Stapf, com 05 indicações. Para o tratamento de depressão as mais sugeridas foram a *Hipericum perforatum* L., com cinco indicações, seguida por *Erythrina velutina* Willd., com quatro indicações.

A parte vegetal mais indicada, dentre as espécies citadas, para o preparo medicinal foi a folha (43,3%), seguida pelo uso da semente (26,7%), flor (23,3%), caule (23,3%), galhos (10%), casca (6,7%) e raízes (6,7%). Quando se refere à indicação de uso das plantas, todas as espécies medicinais encontradas foram indicadas para consumo na forma de chás, não sendo especificado o método utilizado dentre decocção, infusão ou maceração.

Além da comercialização da planta/droga vegetal, foram encontrados 11 produtos naturais processados e comercializados nas formas de cápsulas, sendo 09 indicados para ansiedade, 01 apenas para depressão e 01 para depressão e ansiedade (Tabela 2).

**Tabela 2.** Produtos naturais indicados para o tratamento da ansiedade e depressão encontrados em estabelecimentos comerciais de Teixeira de Freitas, BA

| Nome do produto             | Composição                                  | Indicações de uso   | Formas de uso   |
|-----------------------------|---|---------------------|---|
| Hipericum                   | Extrato seco de <i>Hipericum perforatum</i> | Depressão/ansiedade | Um comprimido três vezes ao dia   |
| Valeriana Composta          | Valeriana, maracujá, mulungu e melissa      | Ansiedade           | 1 a 2 cápsulas ao dia   |
| Kawa Kawa                   | Kawa Kawa                                   | Ansiedade           | 1 a 2 cápsulas ao dia   |
| Extrato de Valeriana        | Valeriana                                   | Ansiedade           | 20 gotas 3 vezes ao dia em 1/3 de água                                  |
| Extrato de Espinheira Santa | Espinheira Santa                            | Ansiedade           | 20 gotas três vezes ao dia  |
| Espinheira                  | Espinheira                                  | Ansiedade           | Duas a três cápsulas ao deitar. Criança até 10 anos, metade da dose.    |
| Amora Miura                 | Amora desidratada em pó                     | Ansiedade           | Tomar 04 cápsulas ao dia.   |
| Calminho                    | Alecrim, passiflora, funcho e puaia.        | Ansiedade           | Tomar 2 a 3 comprimidos três vezes ao dia após as principais refeições. |



|            |   |           |  |
|------------|---|-----------|--|
| Passiflora | Passiflora em pó  | Ansiedade | Tomar 2 cápsulas três vezes ao dia com 1 copo de água antes das refeições. |
| Noflen     | Extrato seco de Hypericum perforatum  | Depressão | um cápsula três vezes ao dia após as refeições.                            |
| Calmin     | Alecrim 100 mg, Passiflora 100 mg, Maracujá 100 mg, Funcho 100 mg, Puaia 100 mg, Estearato de Magnésio 6 mg, Gliconato de Amido Sódico 12 mg e Glucose microcristalina q.s.p. 600 mg. | Ansiedade | 2 comprimidos, 3 vezes ao dia.<br>Criança → 1 comprimido, 3 vezes ao dia.  |

Fonte: Dados primários da pesquisa (2021)

Todos os produtos comercializados apresentavam o nome da planta e eram comercializados em recipientes lacrados. Os produtos Valeriana Composta, Passiflora e Calmin eram composto, isto é, combinados pela mistura de diferentes espécies com efeitos específicos para alguma condição de saúde. Além disso, a Kawa-kawa e o Hypericum foram os produtos presentes em todas os estabelecimentos comerciais visitadas, sendo estes indicados, pelos comerciantes, para as mesmas doenças.

## DISCUSSÃO

A predominância de mulheres à frente desse tipo de comércio corrobora com a característica dos informantes, em relação ao sexo, de estudos realizados em feiras e comércios de outras localidades no Brasil, como dos municípios de Antioquia (ZAPATA et al., 2018), Arapiraca-AL (LIMA; NASCIMENTO; SILVA, 2016), Lima Duarte-MG (OLIVEIRA; MENINI NETO, 2012), Solânea-PB (SILVA; MARINI; MELO, 2015) e Ipameri-GO (ZUCCHI, 2013). O conhecimento etnobotânico acerca de plantas medicinais se encontra predominantemente entre o gênero feminino, pois a mulher é considerada responsável pela saúde e segurança alimentar da família, tendo assim, um valor histórico e cultural bem reconhecido (VIU; VIU; CAMPOS, 2010; VASQUEZ; MENDONÇA; NODA, 2014).

O conhecimento sobre plantas no tratamento de enfermidades diminuiu bastante após o processo de migração da população rural para a área urbana, e o aumento da urbanização nas cidades, sendo possível observar que as novas gerações estão perdendo este “saber”, antes repassado pelos seus antepassados (VEIGA JUNIOR, 2008). Entretanto, apesar do presente estudo ter sido realizado em uma área urbana, é interessante notar a grande quantidade de espécies citadas para ansiedade e depressão, demonstrando além de um conhecimento ainda presente, um interesse crescente na comunidade por produtos naturais.

Esse aumento do interesse e busca por produtos naturais, especialmente das plantas medicinais, foi relatado também em um estudo etnobotânico, em área urbana, realizado na Comunidade Muribeca em Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, no qual foi observado um número importante de espécies indicadas para transtornos do sistema nervoso. Por serem doenças relacionadas com a forma de vida moderna e por Muribeca se tratar de uma sociedade urbana, as pessoas parecem buscar, através das plantas, uma forma mais saudável de combater estes males, preferindo-as aos medicamentos industrializados (OLIVEIRA; OLIVEIRA; ANDRADE, 2010). A comercialização e/ou utilização de plantas medicinais para ansiedade e depressão também foi observada no município de Arapiraca, Alagoas (LIMA; NASCIMENTO; SILVA, 2016) e em municípios da Colômbia, como Carepa, Cañasgordas e Girardota (ZAPATA et al., 2018).

O número considerado de espécies citadas no presente estudo para ansiedade e depressão está em consonância com aumento dessas enfermidades nos dias atuais. A ansiedade e a depressão atualmente constituem um problema de saúde pública, sendo os transtornos mentais mais prevalentes nos países ocidentais levando a população a gastar muito com tratamentos farmacológicos e apresenta uma tendência na busca por alternativas mais baratas e mais naturais (MCINTYRE ET AL., 2015; RICE; MILLER, 1998). No Brasil, por exemplo, cerca de 9,3% da população apresenta algum tipo de transtorno de ansiedade e 5,8% são acometidas por depressão (SOUZA et al., 2016).

A espécie mais citada no presente estudo, *Amburana cerarensis*, também foi indicada para afecções do sistema nervoso, especialmente como calmante, em um levantamento sobre plantas medicinais realizado em Claro dos Poções, Minas Gerais (FAGUNDES; OLIVEIRA; SOUZA, 2017). Trata-se de uma espécie de grande importância econômica,

largamente empregada na medicina popular, com eficácia comprovada, especialmente, como analgésica, broncodilatadora e anti-inflamatória (CANUTO; SILVEIRA; BEZERRA, 2010).

As indicações de uso para transtornos do sistema nervoso central também foram observadas por outros autores para *Melissa officinales* e *Rosmarinus officinalis*, duas espécies entre as mais citadas desta pesquisa. *M. officinalis* já é tradicionalmente bastante indicada e uma das espécies mais utilizadas no tratamento da ansiedade, especialmente por sua palatabilidade e alta aceitação sensorial, e, ainda, pode melhorar as crises de dores de cabeças e também insônia, sintomas comuns em indivíduos que sofrem de ansiedade (SHAKERI; SAHEBKAR; JAVADI, 2016; BORTOLUZZI; SCHMITT; MAZUR, 2020). Também, *M. officinalis* apresentou resultados positivos no controle da ansiedade de crianças em sua primeira visita ao dentista (PARDO-ALDAVE et al., 2009).

A planta *R. officinalis*, conhecida popularmente como alecrim, apresenta também um uso bastante difundido no Brasil como medicinal e condimentar. Possui propriedades estimulantes auxiliando nos estados de depressão, além de outras indicações como cicatrizante e antimicrobiano (COSTA, 1992). Em pesquisa recente com estudantes universitários, *R. officinalis* demonstrou apresentar benefícios positivos para a memória, reduzir a ansiedade, a depressão e melhorar a qualidade do sono (NEMATOLAHY et al., 2018).

Também, nos resultados de um estudo clínico com plantas medicinais que apresentaram um potencial efeito ansiolítico no transtorno de ansiedade generalizada estavam presentes quatro espécies citadas e comercializadas no município de Teixeira de Freitas para a mesma dor: *Piper methysticum* (kava-kava), *Matricaria recutita* (camomila), *Passiflora incarnata* e *Valeriana officinalis* (FAUSTINO; ALMEIDA; ANDREATINI, 2010).

A parte das plantas mais indicada para utilização foi a folha se dá, provavelmente, por serem mais fáceis de serem colhidas e serem menos prejudiciais à própria planta. Essa preferência pela utilização das folhas tem sido reportada na literatura (OLIVEIRA; MENINI NETO, 2012; OLIVEIRA; OLIVEIRA; ANDRADE, 2010; VASQUEZ; MENDONÇA; NODA, 2014; FAGUNDES; OLIVEIRA; SOUZA, 2017). Entretanto, o uso de casca e entrecasca também costuma ser citado significativamente em estudos etnobotânicos, uma vez que constituem partes de melhor acesso e disponibilidade durante maior parte do ano (VASQUEZ;

MENDONÇA; NODA, 2014). Todavia, merece destaque o uso do caule, casca e raízes, pois se sua extração for feita de forma irregular pode levar à morte da planta e colocar a espécie em risco (SILVA; REGIS; ALMEIDA, 2013; GOMES et al., 2008).

A preparação de chá como forma de uso predominante das drogas vegetais, relatada pelos feirantes e comerciantes, também foi citada em outros levantamentos etnobotânicos (PEREIRA JUNIOR et al., 2014; LOPES; PANTOJA, 2013; VASQUEZ; MENDONÇA; NODA, 2014; LINHARES et al., 2014; FAGUNDES; OLIVEIRA; SOUZA, 2017). No entanto, percebe-se a falta do conhecimento em relação ao preparo desses chás por parte dos comerciantes, que não chegam a especificar a forma de utilização e quando o fazem optam preferencialmente pela infusão, independentemente da parte da planta. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BRASIL, 2010), específica sobre os três tipos de chás que existem, como fazer e quais partes utilizar, podendo ser infusão, decocção e maceração.

A comercialização sem muitas instruções do comerciante sobre a planta e a forma de consumo é comum, o que pode interferir na eficiência do produto e na segurança de quem consome (LIMA; NASCIMENTO; SILVA, 2016). Também é usual nas casas de produtos naturais as plantas medicinais serem armazenadas dentro de recipientes plásticos e vendidas em sacos plásticos e, ainda, ao ar livre em feiras, estando propícias à contaminação e propiciando o surgimento de fungos (LOPES; PANTOJA, 2013).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O número de espécies medicinais comercializadas para o tratamento da ansiedade e depressão no município de Teixeira de Freitas, BA, foi significativo, podendo estar relacionado com aumento dessas enfermidades nos dias atuais, sendo as mais indicadas para ansiedade *Amburana cearensis*, *Melissa officinalis* e *Rosmarinus officinalis* L. e para depressão a *Hipericum perforatum* e *Erythrina velutina*, sendo indicado seus usos nas formas de chás. Dos produtos naturais, a maioria dos indicados eram comercializados para ansiedade, estando a Kawa-kawa e o *Hipericum* presentes em todos os estabelecimentos comerciais.

## LIMITAÇÕES

Não foram encontradas limitações para esse estudo.

## REFERÊNCIAS

BERNARD, H. Russell. Research methods in anthropology: Qualitative and quantitative approaches. **Rowman & Littlefield**, 2017.

BORTOLUZZI Mariana Matos; SCHMITT, Vania, MAZUR, Caryna Eurich. Efeito fitoterápico de plantas medicinais sobre a ansiedade: uma breve revisão. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 1 (e02911504), 2020.

BRASIL. **Biodiversidade**. 2019. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/biodiversidade.html>>. Acesso em: 20 jul. 2019.

BRASIL. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. (2010). **Censo Brasileiro**. Disponível em:<[http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados\\_divulgados](http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados_divulgados)>. Acesso em: 23 mai. 2017a.

BRASIL. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Teixeira de Freitas, Bahia**. Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/teixeira-de-freitas/historico>>. Acesso em: 23 mai. 2017b.

BRASIL. **Resolução n° 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, 2012. Disponível em:<[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html)>. Acesso em 04 mar. 2017.

CANUTO, Kirley Marques; SILVEIRA, Edilberto Rocha; BEZERRA, Antonio Marcos Esmeraldo. Estudo fitoquímico de espécimes cultivados de cumaru (*Amburana cearensis* A. C. Smith.). **Química Nova**, v. 33, n. 3, p. 662-666, 2010.

COSTA, Maria Aparecida. **Plantas e Saúde: Guia Introductório à Fitoterapia**. Distrito Federal: Secretaria de Saúde. 1992.

DE CARVALHO, L. M.; DA COSTA, J. A. M.; CARNELOSSI, M. A. G. Qualidade em plantas medicinais. **Embrapa Tabuleiros Costeiros-Documentos** (INFOTECA-E), 2010.

DE FREITAS, Ana Valéria Lacerda et al. Os raizeiros e a comercialização de plantas medicinais em São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 10, n. 2, p. 147, 2012.

DEPRESSION, W. H. O. Other common mental disorders: global health estimates. **Geneva: World Health Organization**, p. 1-24, 2017.

- FAGUNDES, Nathalle Cristine Alencar; OLIVEIRA, Gisele Lopes; SOUZA, Betânia Guedes de. Etnobotânica de plantas medicinais utilizadas no distrito de Vista Alegre, Claro dos Poções – Minas Gerais. **Revista Fitos**, v. 11, n.1, p. 1-118, 2017.
- FAUSTINO, Thalita Thais; ALMEIDA, Rodrigo Batista de; ANDREATINI, Roberto. Plantas medicinais no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão dos estudos clínicos controlados. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 32, p. 429-436, 2010.
- GOMES, Erbs Cintra de Souza et al. Plantas da caatinga de uso terapêutico: levantamento etnobotânico. **Engenharia Ambiental**, v. 5, n. 2, p. 74-85, 2008.
- KAPLAN, Harold I.; SADOCK, Benjamin J. Comprehensive textbook of psychiatry. 5 ed **New York: Lippincot Williams and Wilkins**, 2005.
- KESSLER, Ronald C. et al. The use of complementary and alternative therapies to treat anxiety and depression in the United States. **American Journal of Psychiatry**, v. 158, n. 2, p. 289-294, 2001.
- LADIO, Ana H.; LOZADA, Mariana. Patterns of use and knowledge of wild edible plants in distinct ecological environments: a case study of a Mapuche community from northwestern Patagonia. **Biodiversity & Conservation**, v. 13, n. 6, p. 1153-1173, 2004.
- LIMA, Isis Emanuely de Oliveira; NASCIMENTO, Lavínia Alzira Melo; SILVA, Maria Silene da. Comercialização de Plantas Medicinais no Município de Arapiraca-AL. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 18, n. 2, p. 462-472, 2016.
- LINHARES, Jairo Fernando Pereira et al. Etnobotânica das principais plantas medicinais comercializadas em feiras e mercados de São Luís, Estado do Maranhão, Brasil. **Revista Pan-Amaz Saude**, Ananindeua, v. 5, n. 3, p. 39-46, set. 2014.
- LOPES, Gláucia Ferreira Gaspar; PANTOJA, Sonia Cristina de Souza. Levantamento das espécies de plantas medicinais utilizadas pela população de Santa Cruz - Rio de Janeiro - RJ. **Revista Eletrônica Novo Enfoque**, v. 16, n. 16, p. 62-80, 2013.
- MANGANELLI, Luciane et al. Estudo etnobotânico do uso de *Bixa orellana* L.(urucum) por agricultores do Extremo Sul da Bahia. **Revista Cubana de Plantas Medicinales**, v. 23, n. 3, 2018.
- MCINTYRE, Erica et al. Prevalence and predictors of herbal medicine use in adults experiencing anxiety: A critical review of the literature. **Advances in Integrative Medicine**, v. 2, n. 1, p. 38-48, 2015.

NEMATOLAH, Pouya et al. Effects of *Rosmarinus officinalis* L. on memory performance, anxiety, depression, and sleep quality in university students: A randomized clinical trial. **Complementary Therapies in Clinical Practice**, v. 30 p. 24-28, 2018.

OLIVEIRA, Edina Regina; MENINI NETO, Luíz. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pelos moradores do povoado de Manejo, Lima Duarte - MG. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.14, n.2, p.311-320, 2012.

OLIVEIRA, Gisele Lopes de; OLIVEIRA, Antonio Fernando Morais de; ANDRADE, Laise de Holanda Cavalcanti. Plantas medicinais utilizadas na comunidade urbana de Muribeca, Nordeste do Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 24, p. 571-577, 2010.

PARDO-ALDAVE, Karina et al. Efecto del extracto etanólico de *Melissa officinalis* (toronjil) en la modificación de la conducta del niño ansioso en la consulta dental. **Revista Estomatológica Herediana [Internet]**, v. 19, n.2, p.91-95, 2009.

PEREIRA JUNIOR, Lécio Resende et al. Espécies da Caatinga como alternativa para o desenvolvimento de novos fitofármacos. **Floresta Ambiental**, v. 21, n. 4, p. 509-520, 2014.

RASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária e Ambiental (ANVISA). **Resolução – RDC nº 10 de 09 de março de 2010**. Dispõe sobre a notificação de drogas vegetais junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 mar. 2010.

RICE, Dorothy P; MILLER, Leonard S. Health economics and cost implications of anxiety and other mental disorders in the United States. **The British Journal of Psychiatry**, v. 173, n. 34, p. 4-9, 1998.

RODRIGUES, AG; DE SIMONI, C. Plantas medicinais no contexto de políticas públicas. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v. 31, n. 255, p. 7-12, mar./abr. 2010.

SHAKERI, Abolfazl; SAHEBKAR, Amirhossein; JAVADI, Behjat. *Melissa officinalis* L. – A review of its traditional uses, phytochemistry and pharmacology. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 188, p. 204-28, 2016.

SILVA, Márcia Daniele Pereira da; MARINI, Fillipe Silveira; MELO, Rachel de Souza. Levantamento de plantas medicinais cultivadas no município de Solânea, agreste paraibano: reconhecimento e valorização do saber tradicional. **Rev bras plantas med**, v. 17, 4 Suppl. 2, p. 881-890, 2015.

SILVA, Nina C.B; REGIS, Ana C.D; ALMEIDA, Mara Z. Estudo Etnobotânico em Comunidades Remanescentes de Quilombo em Rio de Contas – Chapada Diamantina - Bahia. **Revista Fitos**, v. 7, n. 2, p. 99-109, 2013.

SOUZA M.R. et al. Fitoterápicos no Tratamento de Transtornos da Ansiedade. **Electronic Journal of Pharmacy**, v.12 p. 1-12, 2016

VASQUEZ, Silvia Patrícia Flores; MENDONÇA, Maria Silvia de; NODA, Sandra do Nascimento. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. **Acta Amazonica**, v. 44, n. 4, p. 457-472, 2014.

VEIGA JUNIOR, Valdir F. Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 18, n. 2, p. 308-313, 2008.

VIU, Alessandra Feijó Marcondes; VIU; Marco Antônio de Oliveira; CAMPOS, Leticia Zenóbia de Oliveira. Etnobotânica: uma questão de gênero? **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 5, n. 1, p. 138-147, 2010.

ZAPATA Hernán Buitrago et al. Estudio etnobotánico de plantas medicinales en tres municipios de Antioquia, Colombia. **Revista Cubana de Plantas Medicinales**, v. 26, n.4, 2018.

ZUCCHI, Marcelo Ribeiro et al. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais na cidade de Ipameri - GO. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 15, n. 2, p. 273-279, 2013.